



FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

CURSO DE DIREITO

VESTIBULAR 2008

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fase 1

Novembro 2007

1. Considerações introdutórias

A Prova de LÍNGUA PORTUGUESA se constitui de três questões e cada questão se divide em subitens. A distribuição do conteúdo busca certa harmonia dentro do que consideramos fundamental para o conhecimento da língua culta e para as formas de expressão da linguagem. As questões são compostas a partir de textos selecionados com muito cuidado, para que se encontrem neles, manifestações originais e determinantes para as manifestações lingüísticas do idioma. Afora esses traços de originalidade que passam a dar a feição da prova, mantivemos em 2008, o mesmo formato na formulação das questões, por julgarmos desnecessária qualquer mudança.

Dentro desses princípios, a escolha de fragmentos de obras de Machado de Assis e de Graciliano Ramos foram providenciais. As questões privilegiam aspectos determinantes que levem o candidato a estabelecer relações associativas que possam fazê-lo ver na língua os fundamentos de linguagem e suas dimensões expressivo-interpretativas indo ao encontro do que esperamos do candidato à Faculdade de Direito da Fundação Getúlio Vargas.

2. As Questões e a Grade de Correção

Questão A

Abaixo foi transcrita uma pequena passagem do capítulo “A borboleta preta”, do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Leia-a, observando os recursos estilísticos, sobretudo aqueles manifestados na forma de utilização das classes gramaticais para a produção especial de sentidos.

“O gesto brando com que, uma vez posta, começou a mover as asas, tinha um certo ar escarinho, que me aborreceu muito. Dei de ombros, saí do quarto; mas tornei lá, minutos depois, e achando-a ainda no mesmo lugar, senti um repelão dos nervos, lancei mão de uma toalha, bati-lhe e ela caiu.

Não caiu morta; ainda torcia o corpo e movia as farpinhas da cabeça. Apiedeimei-me; tomei-a na palma da mão e fui depô-la no peitoral da janela. Era tarde; a infeliz expirou dentro de alguns segundos. Fiquei um pouco aborrecido, incomodado.”

[ASSIS, Machado de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1971. p. 552.]

A. a) Observe e analise as expressões do primeiro trecho, destacadas abaixo. Tendo em vista que inscrevem um olhar do narrador, identifique e nomeie a *figura* criada por elas. A seguir, nomeie também a *figura* criada pela seqüência de ações resultantes desse olhar e discorra sobre seu efeito de sentido. (1)

“O **gesto brando** com que, uma vez posta, começou a mover as asas, tinha um certo **ar escarninho**, que me aborreceu muito.”

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Levar o candidato a relacionar as classes gramaticais às questões semânticas criadas pelo texto. • Levá-lo a perceber as construções retóricas geradas a partir dos procedimentos lúdicos da linguagem. • Dar condições para o candidato perceba o papel do narrador no discurso literário e o modo como opera na língua para produzir os efeitos desejados. • Conduzir o candidato à relação de sentido que existe entre os mínimos detalhes da oração ou do período e o conjunto da obra em que eles se inserem.
Conteúdo	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Morfologia: substantivo, adjetivo, verbo, graus dos substantivos. • Semântica: contradição e ambigüidade. • Retórica: Figuras de linguagem – personificação, ironia, , gradação paralelismo.
Competências e habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, compreensão e interpretação de mensagens verbais literárias; • Reconhecimento de procedimentos retóricos no texto; • Articulação analítica de elementos textuais.
Nível de desempenho esperado	<p>Os níveis de desempenho esperados são os seguintes:</p> <p>25% de acerto = o candidato identificou apenas uma das figuras.</p> <p>50% de acerto = o candidato identificou e nomeou uma das figuras.</p> <p>75% de acerto = o candidato , identificou duas das figuras mas nomeou apenas uma delas.</p> <p>100% de acerto = o candidato identificou e nomeou as duas figuras.</p>
Resposta	<p>Ao narrar, Brás Cubas escolhe termos que denunciam a ironia amarga com que mostra a borboleta. Tanto a “brandura do gesto” quanto o tom “escarninho do ar” da borboleta são próprios de humanos (personificação) e se contradizem revelando certa “farsa” da borboleta que na verdade consiste numa projeção do narrador. Já na seqüência das ações se detecta uma gradação que atinge seu ponto máximo na queda da borboleta. Ocorre também a figura da antítese em duas situações: o ato do “bater” se opõe ao ato de “arrepender-se” e “gesto brando” se opõe a “ar escarninho”.</p>

Modelos de Respostas

100%

exemplo 01

Há uma antítese entre as expressões “gesto brando” e “ar escarinho”, pois a primeira denota um ar de calma, normalidade, enquanto a segunda sugere uma provocação, desprezo, que provoca irritação não condizente com um mero “gesto brando”. A irritação provocada no narrador gera a seguir uma gradação: primeiro “deu de ombros”; depois, fica mais irritado- “senti um repelão de nervos”; no final usa de violência- “lancei mão de uma toalha, bati-lhe e ela caiu”. A gradação retrata o quão crescentemente aborrecedor o simples “gesto brando” acabou sendo para o narrador.

exemplo 02

A figura criada pela vista do narrador é a ironia, visto que atitudes brandas, como o gesto da borboleta, não despertam aborrecimento em sua maioria. Já a figura criada pela seqüência de ações é a gradação, pois enumera gradativamente as atitudes tomadas pelo narrador devido ao mover das asas da borboleta, caracterizando o aumento da raiva do narrador até sua explosão (“...bati-lhe e ela caiu.”)

75%

exemplo 01

A figura criada pelas expressões destacadas é a prosopopéia, pois uma pessoa pode possuir um ar de escarinho, mas um gesto não. Depois, as orações absolutas justapostas resultantes desse olhar constituem um assíndeto, pois nenhuma conjunção as interliga. O efeito de sentido criado por essa seqüência de ações é que a personagem, por estar aborrecida, também age da mesma forma que a borboleta, sai do quarto, como se ela não fosse importante, mas depois volta.

exemplo 02

A figura criada pelas expressões é a prosopopéia, pois dá a borboleta características humanas. Já a figura criada pela seqüência de ações resultantes do olhar é a gradação, que fornece o sentido de ações contínuas e que além disso origina o clímax.

50%

A figura de linguagem presente nos trechos “gesto brando” e “ar escarinho” e que as relaciona de modo paradoxal é a inversão. A presença desta é justificada pelo fato de que os trechos acima expressam sentidos opostos; ou seja enquanto “gestos brando” expressa algo calmo; bom “ar escarinho” expressa uma situação ruim.

Quanto as ações resultantes desse olhar, há uma gradação de atitudes expressas pela personagem.

25%

A figura de linguagem utilizada por Machado de Assis é a partir de uma descrição dos movimentos da “borboleta preta” – animal observado – ele personifica tais movimentos dando adjetivos a eles.

Através da descrição ao longo de sua narrativa dá-se um efeito de nostalgia e de repugnância de Brás Cubas ao observar a origem da vida.

0

“gesto brando” seria a delicadeza com que movia as asas.

“ar escarninho” passa a idéia de que não se incomodava por ambos estarem ali.

A.b) No segundo parágrafo, constrói-se um sentido de contradição do narrador em relação às suas ações manifestadas no primeiro. Escolha três expressões verbais que justifiquem essa contradição e as analise no contexto da passagem. (2)

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Levar o candidato a relacionar as classes gramaticais às questões semânticas criadas pelo texto. • Levá-lo a perceber as construções retóricas geradas a partir dos procedimentos lúdicos da linguagem. • Dar condições para o candidato perceba o papel do narrador no discurso literário e o modo como opera na língua para produzir os efeitos desejados. • Conduzir o candidato à relação de sentido que existe entre os mínimos detalhes da oração ou do período e o conjunto da obra em que eles se inserem.
Conteúdo	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Morfologia: verbos, aspectos verbais. • Semântica: contradição e ambigüidade. • Retórica: jogos de sentidos, ironia.
Competências e habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, compreensão e interpretação de mensagens verbais literárias; • Reconhecimento de procedimentos retóricos no texto; • Articulação analítica de elementos textuais.
Nível de desempenho esperado	<p>Os níveis de desempenho esperados são os seguintes:</p> <p>25% de acerto = o candidato identificou apenas uma das expressões.</p> <p>50% de acerto = o candidato identificou duas expressões.</p> <p>75% de acerto = o candidato , identificou as três expressões mas analisou apenas uma delas.</p> <p>100% de acerto = o candidato identificou e analisou as três expressões.</p>

Resposta	Três expressões verbais que revelam a contradição do narrador e confirmam a ironia contida no primeiro parágrafo são as seguintes: a) “apiedei-me”; b) “a infeliz expirou...”; c) “fiquei um pouco aborrecido, incomodado”. Mediante as ações do parágrafo anterior, as três expressões revelam contradição e, portanto falsidade do narrador. A não piedade de matar a borboleta se opõe a “apiedei-me”; a forma personificada de dizer “expirou” se contrapõe à forma animal de maltratar a borboleta; e “ficar um pouco aborrecido” acaba por destruir as falsas intenções do narrador e piorar-lhe a atitude ou o seu falso sentimento.
-----------------	---

Modelos de Respostas

100%

exemplo 01

Três expressões justificam a contradição do narrador ao ato de matar a borboleta preta: “apiedei-me”; “tomei-a na palma da mão”, “fiquei um pouco aborrecido, incomodado.

Essas orações, no contexto da passagem, refletem um certo arrependimento do narrador pelo impulso de ter matado o inseto; inclusive, no livro, esse sentimento leva a uma reflexão sobre qual atitude o narrador tomaria se a borboleta fosse azul.

exemplo 02

“Me aborreceu”, utilizado pelo narrador no primeiro parágrafo, contrasta depois com “apiedei-me” e “fui depô-la”. O contraste é sinal de que, após transferir seu estado de espírito para a borboleta, o narrador percebe que o aborrecimento em que bateu era um ser vivo.

Desta maneira, rulmerge de sua relação superficial com o meio externo, arrepende-se do gesto e tenta repará-lo.

75%

exemplo 01

Três expressões que justifiquem tal contradição podem ser destacadas: “ainda” (torcia o corpo), “era tarde” e “fiquei aborrecido, incomodado”. No contexto da passagem, há uma contradição entre a ação tomada e o sentimento resultante. A borboleta ainda torcia o corpo, fato resultante da batida que levava com a toalha, mas já era tarde quando o protagonista tentou salva-la. A máxima contradição está no incômodo e no aborrecimento sentido pelo protagonista, que vão de encontro à situação inicial.

exemplo 02

“Movia as farpinhas da cabeça...”, “Apiedei-me...” e “fiquei um pouco aborrecido” demonstram essa contradição do narrador em relação às suas ações manifestadas no primeiro parágrafo. Através do uso do diminutivo da palavra farpa (farpinhas), o narrador demonstra que agora ele tem dó da borboleta e está se sentindo culpado. Através das expressões “apiedei-me” e “fiquei um pouco aborrecido” demonstram também esse sentimento de culpa e de arrependimento por ter matado a

borboleta. No começo ele queria matar a borboleta pois estava o irritando, depois ele sente arrependimento por mata-la revelando essa contradição.

50%

“Apiedei-me”: mudou seu sentimento ao perceber a forma violenta e desnecessária com que tratara o inseto.

“Tomeia na palma da mão”: cria uma relação de arrependimento e carinho entre o narrador e o inseto.

“Era tarde”: mostra o aborrecimento do narrador com o ocorrido (a morte do inseto).

25%

Me aborreceu muito, bati-lhe e apiedei-me. A contradição se dá ao fato do narrador ter se aborrecido, tentar matar a borboleta, mas ao vê-la morrendo sente remorso e tenta salvá-la

0

As expressões verbais que justificam a contradição feita do segundo para o primeiro parágrafo são: “Pense antes de fazer”, “ Não adianta se arrepender depois”e “Nem tudo tem volta depois de feito”, se referindo a ação de arrependimento em relação a ação feita anteriormente.

A.c) Tendo como base a ambígua relação entre a borboleta preta e o narrador, desenvolva uma análise mais aprofundada, levando em consideração a leitura do livro, sobre o efeito de sentido produzido pela figura da sinédoque “farpinhas da cabeça” e “na palma da mão”. (3)

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Levar o candidato a relacionar as classes gramaticais às questões semânticas criadas pelo texto. • Levá-lo a perceber as construções retóricas geradas a partir dos procedimentos lúdicos da linguagem. • Dar condições para o candidato perceba o papel do narrador no discurso literário e o modo como opera na língua para produzir os efeitos desejados. • Conduzir o candidato à relação de sentido que existe entre os mínimos detalhes da oração ou do período e o conjunto da obra em que eles se inserem.
Conteúdo	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Morfologia: substantivo, adjetivo, verbo, graus dos substantivos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Semântica: contradição e ambigüidade. • Retórica: Figuras de palavras – sinédoque
Competências e habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, compreensão e interpretação de mensagens verbais literárias; • Reconhecimento de procedimentos retóricos no texto; • Articulação analítica de elementos textuais.
Nível de desempenho esperado	<p>Os níveis de desempenho esperados são os seguintes:</p> <p>25% de acerto = o candidato reconheceu e compreendeu a figura da sinédoque assinalada na questão.</p> <p>50% de acerto = o candidato compreendeu a sinédoque e relacionou mais ou menos os sentidos das duas imagens.</p> <p>75% de acerto = o candidato compreendeu a sinédoque e relacionou bem os sentidos entre as duas imagens.</p> <p>100% de acerto = o candidato compreendeu plenamente as relações existentes entre as duas imagens.</p>
Resposta	<p>A ambígua relação entre a borboleta preta e o narrador é, na verdade, criada e conduzida com o intuito de revelar o universo mental da personagem Brás Cubas, que aponta seus preconceitos e seus outros valores negativos, daí, no excerto, a relevância das duas figuras de sinédoque “farpinhas da cabeça” e “na palma da mão”. Como <i>sinédoque consiste numa figura semântica por contigüidade em que ocorre a “substituição de um termo por outro de extensão desigual”</i> (Hênio Tavares, <i>Teoria literária</i>, p.375), no caso em questão o que ocorre é a substituição da parte “farpinhas” pelo todo “cabeça” e a parte “cabeça” pelo todo “borboleta”. No caso de “palma da mão”, temos a substituição de “palma” por “mão” e “mão” pelo corpo inteiro de Brás Cubas, as duas partes passando a representar o conflito entre os dois todos, que acaba sendo o conflito entre a sobrevivência da borboleta, na sua fragilidade, e o poder de Brás Cubas. na sua atrocidade escondida. Na passagem, a partir da relação entre as duas figuras de linguagem, outras interpretações tornam-se possíveis.</p>

Modelos de Respostas

100%

exemplo 01

No contexto do livro a borboleta negra representa uma mulher por quem Brás Cubas se interessa, ela mesmo sendo pobre e manca (por isso a comparação com uma borboleta negra) despreza o narrador, o que o faz se sentir inferior. Assim a figura “na palma da mão” retoma um desejo de se sentir superior do narrador, de estar no controle, e “farpinhas da cabeça” faz referência ao desprezo da mulher em relação a Brás.

exemplo 02

O narrador se identifica com a borboleta, preta, sem alegrias. Porém é da natureza do animal que bata suas asas, o que o narrador interpreta como deboche, como um gesto alegre que o importuna. As “farpinhas na cabeça” dela correspondem aos pensamentos obscuros que o narrador esconde e guarda para si, e a “palma da mão” remete à sinceridade, de acordo com a linguagem corporal: o narrador admite que seus pensamentos são como “farpas”.

exemplo 03

O livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, representa as características usuais do autor, presentes também em outras obras como “Dom Casmurro”. Assis costumava ter em seus livros relações conturbadas entre personagens. No livro em questão, “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, há uma relação harmoniosa, ora de conflito entre o narrador e a borboleta. Em “Dom Casmurro”, para efeito de comparação, personagens como Bento e Capitu exercem relação com base semelhante, ora de amor, ora de ódio.

75%

exemplo 01

A relação ambígua do narrador com a borboleta se dá pela mudança de interpretação feita por ele em relação às ações da borboleta, que influem na mudança de seus sentimentos por ela. Pode se ver isso enquanto ele se refere carinhosamente à cabeça – que antes considerava “com ar escaninho” – por “farpinhas na cabeça” e quando tomou-a na “palma da mão” – mão que ele mesmo usou para tentar mata-la com uma toalha.

exemplo 02

Ao citar “farpinhas da cabeça”, o narrador pretende exprimir a idéia de que havia ainda um problema, uma lembrança que o impedia de considerar a “borboleta preta” morta. Em “tomei-a na palma da mão, “conclui-se que após tentar excluir esse problema, essa lembrança de sua vida, o narrador acolhe-a, tentando retomar a “borboleta preta” e mantê-la viva novamente.

50%

O capítulo representa a idéia da personagem no que diz respeito à sua invenção (“O emplasto”). A expressão “farpinhas na cabeça” condiz com a idéia ainda “fervilhando” em sua mente. Quando Brás Cubaspõe a borboleta em sua mão, a expressão que representa tal atitude representa a sua aceitação do desenvolvimento do pseudo-medicamento.

25%

O efeito produzido pela figura da sinédoque mostra a fragilidade da borboleta em relação a brutalidade do narrador.

0

Mesmo á borboleta sendo um ser calmo de movimentos suaves, o narrador se mostra inquieto e nervoso com tal sensibilidade. Assim o descontrole sendo inevitável, tem atos incômodos e passa a desejar e buscar a morto, da qual, com o sofrimento da borboleta espera lentamente sua dolorosa morte, ao apanha-la pelas mãos, à sente, e

como se houvesse ainda chance de vida, coloca-a na janela, que foi por onde ela chegou.

Texto para as questões B e C

“Fabiano esfregou as mãos satisfeito e empurrou os tições com a ponta da alpercata. As brasas estalaram, a cinza caiu, um círculo de luz espalhou-se em redor da trempe de pedras, clareando vagamente os pés do vaqueiro, os joelhos da mulher e os meninos deitados. De quando em quando estes se mexiam, porque o lume era fraco e apenas aquecia pedaços deles. Outros pedaços esfriavam recebendo o ar que entrava pelas rachaduras das paredes e pelas gretas da janela. Por isso não podiam dormir. Quando iam pegando no sono, arrepiavam-se, tinham precisão de virar-se, chegavam-se à trempe e ouviam a conversa dos pais. Não eram propriamente conversa: eram frases soltas, espaçadas, com repetições e incongruências.”

[RAMOS, G. *Vidas Secas*. São Paulo: Livraria Martins Editora, s/d. p.66.]

Questão B

“Fabiano esfregou as mãos satisfeito e empurrou os tições com a ponta da alpercata. *As brasas estalaram, a cinza caiu, um círculo de luz espalhou-se em redor da trempe de pedras*, clareando vagamente os pés do vaqueiro, os joelhos da mulher e os meninos deitados.”

B.a) As ações de Fabiano nesse primeiro trecho desencadearam outras ações com efeitos plásticos e semânticos no contexto. Partindo dessa afirmação, analise, nas orações destacadas em *itálico*, os sentidos criados pela seqüência dos verbos, tanto sob o ponto de vista físico, quanto sob o ponto de vista simbólico, denunciando o estado das personagens. (4)

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se o candidato é capaz de perceber o valor expressivo do texto; • Verificar se o candidato é capaz de verificar, além do sentido literal do texto, o seu valor conotativo; • Levar o aluno a analisar a potencialidade verbal nas suas várias formas de manifestação.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos e aspectos verbais. • Substantivos concretos. • Estilística das palavras.
Competências e habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de mensagens verbais. • Percepção das palavras na sua dimensão extra-verbal. • Relações analógicas e associativas.

Nível de desempenho esperado	<p>Os níveis de desempenho esperados são os seguintes:</p> <p>25% de acerto = o candidato analisou em parte apenas um dos aspectos exigidos.</p> <p>50% de acerto = o candidato analisou bem apenas um dos aspectos exigidos.</p> <p>75% de acerto = o candidato analisou bem apenas um dos aspectos exigidos e mais ou menos o segundo.</p> <p>100% de acerto = o candidato analisou bem apenas os dois aspectos exigidos.</p>
Resposta	<p>No primeiro trecho, existe um clima de euforia nas ações de Fabiano que o leva a “esfregar as mãos” e “empurrar os tições com a ponta da alpercata”. Essas ações criam sentido com as que se seguem e que estão destacadas em <i>itálico</i>. No plano físico, desencadeou-se uma gradação de luz e de calor no ambiente que foram aquecendo e iluminando as personagens. No plano simbólico é como se na triste condição da família, fosse em parte surgindo um pouco de alegria. Anunciando um pouco de felicidade.</p>

Modelos de Respostas

100%

Sobre o ponto de vista físico a seqüência de verbos mostra a luz e o calor se espalhando entre eles e aquecendo-os em uma noite fria.

Sobre o ponto de vista simbólico a seqüência mostra a esperança que surge neles como o fogo da fogueira. A luz e o calor iluminando e aquecendo-os é a esperança de que as coisas vão melhorar.

75%

A brasa, utilizada para aquecer a família do vaqueiro, simboliza a esperança de ultrapassar as adversidades do sertão: inicia-se, mas enfraquece frente às agruras da realidade e atinge fracamente a família de forma e intensidades diferentes.

50%

A construção da frase a partir de orações coordenadas assindéticas, transmite a impressão “fotográfica” do texto, com a justaposição dos acontecimentos. Pode-se citar também a gradação marcada pelas formas verbais que transmite a sensação de continuidade da ação inicial.

25%

A progressão de verbos indica a lentidão com que o fogo acende. Ela tem significado além da mera interpretação física, pois reflete o estado das personagens: completamente desgastados e que, com muito esforço, procuram descansar. O fogo é lento e parcial, tal como o repouso da família.

0

Fabiano, ao empurrar os tições, fez com que a brasa estrala-se e a cinza caísse; A cinza ao cair iluminou a redor da trempe.

As personagens, apesar de incomodadas com o vento, não faziam nada para impedi-lo, apenas viraram-se, mostrando uma falta de ação tanto por parte dos filhos como por parte de Fabiano e tinha Vitória, que não eram capazes de manter diálogos.

B.b) Em *clareando vagamente os pés do vaqueiro, os joelhos da mulher e os meninos deitados*, Graciliano Ramos se vale de técnicas que se assemelham às do cinema, como se fosse o olhar da câmera. Explique esse mecanismo e contextualize seu efeito de sentido com base na obra lida. (5)

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se o candidato é capaz de perceber o valor expressivo do texto; • Verificar se o candidato é capaz de verificar, além do sentido literal do texto, o seu valor conotativo; • Levar o aluno a analisar a potencialidade verbal nas suas várias formas de manifestação. • Relacionar a linguagem verbal à linguagem cinematográfica.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos e aspectos verbais. • Substantivos concretos. • Estilística das palavras.
Competências e habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de mensagens verbais. • Percepção das palavras na sua dimensão extra-verbal. • Relações analógicas e associativas.
Nível de desempenho esperado	<p>Os níveis de desempenho esperados são os seguintes:</p> <p>25% de acerto = o candidato apenas indicou parte do procedimento.</p> <p>50% de acerto = o candidato comentou linearmente o procedimento sem justificá-lo.</p> <p>75% de acerto = o candidato analisou bem o procedimento mas não o contextualizou junto à obra.</p> <p>100% de acerto = o candidato analisou bem o procedimento e o contextualizou junto à obra <i>Vidas Secas</i>.</p>
Resposta	<p>Em <i>Vidas Secas</i> a linguagem se vale de vários recursos que nos lembram a técnica cinematográfica: processo de justaposição, composição e montagem; uso da parataxe e de palavras concretas; processo de gradação; limpeza de excessos de palavras, etc. Na passagem, o movimento de baixo para cima que novamente se volta para baixo tomando os elementos das personagens e os tornando imagens visuais confirmam o procedimento referido. Nosso olhar acompanha e vê como se fosse cinema.</p>

Modelos de Respostas

100%

O olhar da câmera, no caso do cinema, assemelha-se com a metonímia, na obra literária, por mostrar apenas uma parte das personagens para representar o todo.

No caso do livro, tal mecanismo é utilizado para mostrar a hierarquia familiar: Fabiano (em pé) é da onde provém as “melhores idéias”, seguido por Sinhá Vitória (sentada) e pelos meninos, por último (deitados). Assim, apesar de a esposa ser responsável por atitudes pensadas, é o vaqueiro quem decide o que fazer ou não.

75%

O suposto olhar da câmera é o olhar do narrador onisciente, extremamente importante na obra *Vidas Secas*, já que os personagens por si sós, através da forma verbal, pouco podem dizer sobre suas condições psicológicas, a não ser, metalinguisticamente, que estas são confusas e disconexas. Assim, o mecanismo de “zoom in/zoom out” sobre os personagens e ambiente demonstra uma situação fragmentária do meio em que estão e, além disso, situação da própria alma dos personagens.

50%

Graciliano Ramos utiliza-se da metonímia, ou seja, a comparação por implicação. No caso, ele faz uso da parte pelo todo; o autor também se utiliza, principalmente, da gradação: começa pelos pés, depois os joelhos, até chegar nos meninos, o que causa um efeito de suspense na ação de clarear.

25%

O efeito conseguido pelo autor é o de gradação e sequencia, comum em tomadas de camera no cima, com o movimento da camera não dos personagens. No caso do texto proposto, esse efeito ajuda a acentuar a hierarquia presente na família, afinal Fabiano é o chefe da família, e a pobreza da situação.

0

Graciliano abusa de efeitos visuais, a noite tudo escuro e frio, de dia sol quente, ar seco. Tudo isso para denunciar ao leitor as condições dos personagens, pois as ações e sensações são muito mais presentes em sua obra já que as personagens não “conseguem” passar isso para o leitor verbalmente, pois seu vocabulário e pobre o que é outra denuncia do autor.

Por isso que o autor abusa “das luzes”, temperaturas, sensações sinéscicas como recurso de sua obra, é o modo descritivo de escrever.

Questão C

“De quando em quando estes se mexiam, porque o lume era fraco e apenas aquecia pedaços deles. Outros pedaços esfriavam recebendo o ar que entrava pelas rachaduras das paredes e pelas gretas da janela. Por isso não podiam dormir. Quando iam pegando no sono, arrepiavam-se, tinham precisão de virar-se, chegavam-se à trempé e ouviam a conversa dos pais. Não eram propriamente conversa: eram frases soltas, espaçadas, com repetições e incongruências.”

C.a) O caráter realista da descrição se vale de vocábulos de natureza concreta que imprimem formas distintas de sensações à expressão verbal. Escolha três palavras de categorias gramaticais diferentes que sejam decisivas na construção da cena visual e justifique as suas escolhas. (6)

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se o candidato é capaz de perceber o valor expressivo do texto; • Verificar se o candidato é capaz de verificar, além do sentido literal do texto, o seu valor conotativo; • Levar o aluno a analisar a potencialidade verbal nas suas várias formas de manifestação.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos e aspectos verbais. • Substantivos concretos, adjetivos e advérbios. • Estilística das palavras. •
Competências e habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de mensagens verbais. • Percepção das palavras na sua dimensão extra-verbal. • Relações analógicas e associativas.
Nível de desempenho esperado	<p>Os níveis de desempenho esperados são os seguintes:</p> <p>25% de acerto = o candidato analisou em parte apenas uma das categorias gramaticais.</p> <p>50% de acerto = o candidato apenas identificou as expressões mas não as analisou no contexto.</p> <p>75% de acerto = o candidato escolheu as palavras e as analisou em parte.</p> <p>100% de acerto = o candidato escolhe corretamente as palavras e as analisou no contexto.</p>
Resposta	<p>Dentre as palavras pertencentes a categorias gramaticais diferentes que são fundamentais na construção na ambiência sensorial do ambiente, destacaremos: “pedaços”, “arrepiavam-se” e “propriamente”. A primeira, na relação sintática com as demais, cria uma espécie de hiper realismo sensorial na cena esquartejada; a segunda parece fazer com que até o leitor arrepie, isto é, é tátil; e a terceira denota como em “pedaços” o discurso quebrado ou que não consegue ser.</p>

Modelos de Respostas

100%

exemplo 01

O mecanismo usado por Graciliano Ramos que se assemelha ao cinema se vale de descrições minuciosas que dão vida e emoção nas caracterizações de sua obra.

Tal efeito leva ao leitor imagens da seca do sertão nordestino e comovem ao trazer realidade.

exemplo 01

O substantivo “rachaduras” caracteriza bastante a situação em que se encontrava a casa em que Fabiano estavam vivendo, ao passo que o verbo “arrepiavam-se” demonstra o frio enfrentado pelos filhos de Fabiano. Da mesma maneira, o adjetivo “espaçadas” mostra o diálogo mal desenvolvido entre Fabiano e

Sinhá Vitória. Os três termos contribuem decisivamente para a descrição realista e a visualidade da cena.

75%

“Fracó” – A palavra caracteriza a iluminação e mostra a ineficiência para aquecer os meninos. “Rachaduras” – O termo mostra as condições do lugar e por onde entrava o vento. “Arrepiavam” mostra a intensidade do vento e do tamanho das rachaduras através da reação.

50%

“Estes” – pronome demonstrativo. Produz o efeito de algo próximo (no caso, as personagens).

“Aquecia” – verbo no pretérito indicando passado contínuo.

“rachaduras” – substantivo concreto, mostrando o estado da casa em que estavam as personagens.

25%

Algumas palavras que podem ser decisivas na construção do texto; “o ar”, “arrepiavam-se”, “o lume”. São palavras que ajudam a entender a situação que eles estavam passando. Por exemplo o ar prejudicava o efeito do lume, que era o de aquecer, com isso arrepiavam-se.

0

“Mexiam”, “rachaduras”, “arrepiavam-se”. Ao utilizar essas palavras, a cena visual aparece, pois se referem a ações cotidianas.

C.b) Na passagem, o modo “descritivo” de narrar e o uso de determinados núcleos de sujeito em relação aos predicados verbais sugerem uma forma de desumanização, de *reificação* dos meninos. Explique esse procedimento valendo-se de elementos do texto. (7)

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se o candidato é capaz de perceber o valor expressivo do texto; • Verificar se o candidato é capaz de verificar, além do sentido literal do texto, o seu valor conotativo; • Levar o aluno a analisar a potencialidade verbal nas suas várias formas de manifestação.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos e aspectos verbais. • Substantivos concretos, adjetivos, pronomes e advérbios. • Sintaxe. Orações, sujeito e predicado. • Estilística das palavras. •
Competências e habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de mensagens verbais. • Percepção das palavras na sua dimensão extra-verbal.

	<ul style="list-style-type: none"> • Relações analógicas e associativas.
Nível de desempenho esperado	<p>Os níveis de desempenho esperados são os seguintes:</p> <p>25% de acerto = o candidato apenas apontou aspectos semânticos de desumanização.</p> <p>50% de acerto = o candidato chegou a mostrar palavras que denunciam o processo de desumanização.</p> <p>75% de acerto = o candidato mostrou e analisou algumas relações sintáticas que constroem a desumanização.</p> <p>100% de acerto = o candidato conseguiu analisar o processo de desumanização com pertinência.</p>
Resposta	<p>O processo de reificação dos meninos está em toda a passagem e em todos os componentes textuais. Destacando algumas orações temos: “de quando em quando <i>estes (pedaços) se mexiam.</i>”; “<i>o lume aquecia pedaço deles</i>”; “<i>outros pedaços esfriavam</i>”. Como se vê, trata-se de exemplos em que os sujeitos (<i>estes, lume e pedaços</i>) se relacionam com predicados verbais que parecem se referir a coisas ou bichos e não a pessoas: <i>mexiam, aquecia, esfriava</i></p>

Modelos de Respostas

100%

exemplo 01

Ao longo de todo o livro, Graciliano Ramos tenta mostrar a crescente animalização que o ser humano passa, quando lhe faltam as mínimas condições para uma vida digna. Nesse trecho, as ações dos meninos são retratadas de modo animalesco. Em “...*estes se mexiam, porque o lume era fraco e apenas aquecia pedaços deles*”, há uma clara fragmentação do próprio corpo dessas personagens, que, como bichinhos encolidos, “*arrepriavam-se*” e agem como que por instinto, muito mais do que a partir de uma racionalização.

exemplo 012

O trecho desumaniza os meninos ao associar os predicados a suas partes: “*apenas aquecia pedaços deles*”. Outros *pedaços esfriavam*”. O termo “pedaço” tira-lhes o valor humano, pois passa a idéia de que são apenas um conjunto de partes, sem valor agregado, eles são apenas a soma daquilo que, fisicamente, os constitui.

75%

exemplo 01

Com a descrição avançada do autor, percebemos uma animalização das personagens, que por viverem em condições extremas de miséria, se comportam como animais.

Por exemplo no trecho: “...*arrepriavam-se, tinham precisão de virar-se...*” aproxima os garotos da cachorra Baleia, que em noites de frio se revirava ao redor do fogão.

Essa construção consiste em valorizar os predicados que descrevem um sujeito inoportunamente humano.

exemplo 02

O narrador os descreve sem identificá-los pelo nome e com verbos que também poderiam ser usados com animais, para mostrar a forma desumana com que viviam e com ações e atitudes de animais. Por exemplo “estes se mexiam”, “pedaços deles”, “arrepriavam-se”.

50%

exemplo 01

A desumanização pode ser observada no texto em expressões como: “aquecia pedaços deles” o que é mais comum a animais, e não a seres humanos, já que nos referimos a partes de nosso corpo, e não “pedaços”.

O uso do pronome “estes” também é um exemplo disso”

exemplo 02

Os filhos de Fabiano e Sinhá Vitória não tem nomes, apenas são apresentados como “mais velho” e “mais novo”, o que claramente explicita a falta de identidade específica, humanizada. A descrição de tais meninos é basicamente externa, analisando-os por características ao alcance dos olhos, e, mesmo quando caracteriza o interior destes, vale-se de suas atitudes e aparência para fazê-lo. Tal idéia de Graciliano é retomada e ratificada nesta passagem, em que o sujeito sintático da ação é, por exemplo, “outros pedaços (dos meninos)” ou mesmo “estes”, pronomificando o sujeito da ação, como se este fosse elemento periférico desta.

25%

Através deste procedimento, o autor apresenta ao leitor as condições sub-humanas nas quais as personagens se situavam. Chamar partes do corpo dos meninos de “pedaços” é um exemplo desta desumanização.

0

A narração dos (ilegível) a partir da descrição do ambiente extremamente simples, como com o uso dos termos “rachaduras das paredes(...) por isso não podia dormir” reforça a ---a miséria sócio-econômica somando à isto, a opção pela não apresentação do sujeito – em nenhum momento a palavra “meninos” é citada, indica na situação de desvalorização.

C.c) Assinalando alguns termos dos três últimos períodos da passagem, temos: “*Por isso não podiam dormir. Quando iam pegando no sono, arrepiavam-se, tinham precisão de virar-se, chegavam-se à trempe e ouviam a conversa dos pais. Não eram propriamente conversa:* eram frases soltas, espaçadas, com repetições e incongruências.”

No trecho, o que se percebe é a ocorrência do efeito de negatividade incidindo sobre duas ações por motivos diferentes. Analise a natureza dos referidos motivos dentro do contexto do romance. (8)

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se o candidato é capaz de perceber o valor expressivo do texto; • Verificar se o candidato é capaz de verificar, além do sentido literal do texto, o seu valor conotativo; • Levar o aluno a analisar a potencialidade verbal nas suas várias formas de manifestação.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos e aspectos verbais. • Substantivos concretos. • Advérbio e uso do advérbio • Estilística das palavras.
Competências e habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de mensagens verbais. • Percepção das palavras na sua dimensão extra-verbal. • Relações analógicas e associativas.
Nível de desempenho esperado	<p>Os níveis de desempenho esperados são os seguintes:</p> <p>25% de acerto = o candidato apenas apontou uma das negatividades e de seu motivo.</p> <p>50% de acerto = o candidato assinalou as duas negatividades mas não analisou seus motivos.</p> <p>75% de acerto = o candidato assinalou as duas negatividades e analisou um dos motivos.</p> <p>100% de acerto = o candidato, além de assinalar as ações negativas analisou-a com pertinência no contexto do romance.</p>
Resposta	<p>No trecho, o efeito de negatividade incide sobre duas ações: dormir e ouvir a conversa. Para a negação de ambas dois motivos distintos se impõem: no primeiro caso, trata-se da ação da natureza que recai sobre a pobre condição da família e sobretudo dos meninos; no segundo caso, trata-se da parca condição cultural de Fabiano e de Sinhá Vitória, impossibilitando-os de se comunicar devidamente e de levar os meninos a compreendê-los. Essas são as duas grandes forças contrárias no romance <i>Vidas Secas</i>. Uma natural e a outra cultura..</p>

Modelos de Respostas

100%

exemplo 01

Os meninos não podiam dormir pois o ar entrara pelas rachaduras e gretas e lhes causaram arrepios e a conversa dos pais não era uma conversa pois tinha frases sem seqüência lógica, com espaços longos e incongruências.

Esses fatos mostram como a vida da família era péssima e condicionada pelos eventos naturais, além de como eles não sabiam se expressar, comunicar e conduzir diálogos.

exemplo 02

Não podiam dormir porque além de mal alimentados estavam com frio, ou seja, o meio hostil é que impossibilitava o conforto físico das personagens. Por outro lado, “Não eram propriamente conversa” não por causa a hostilidade do meio, e sim pela própria debilidade educacional, pois nunca tiveram acesso a qualquer meio letrado. Enfim, não é apenas o meio que determina a pobreza, é também a ignorância, a incapacidade de comunicação que causam a penúria extrema da família sertaneja.

75%

Os garotos não dormiam por não haver condições. As conversas que “não eram propriamente conversa” têm como motivo o fato das personagens serem ignorantes, ou seja era muito mais emissão e recepção de sons que um relacionamento. Fabiano decorava palavras que ouvia (de Thomás da Bolandeira, por exemplo) e achava bonitas, apenas para depois repetir, ainda que sem saber o significado.

50%

exemplo 01

Não podiam dormir devido ao frio, vento que vinha das rachaduras da parede. Não eram conversas pois eles faziam apenas comentários, estavam com sono e frio, não estavam em condições adequadas para conversar.

exemplo 02

Eles não podiam dormir graças ao fato de que não conseguiam manter-se aquecidos, para tentar aquecer-se mudavam de posição e escutavam a conversa dos pais, por terem chegado mais perto da trempe.

25%

Não conseguiam durmir pois o frio não permitia. Os pais estavam juntos naquele momento, e por isso não conseguiam dormir com o barulho da conversa.

0

Os meninos não podiam dormir, pois suas vidas eram trágicas e sem esperança. Não havia sossego ou um momento de paz para brincadeiras. Os pais não conversavam propriamente, já que o que conversariam? Não havia jeito de mudar a realidade em que viviam, por isso não existiam razão para conversa.